

Boatos sobre seitas e rituais cercam caso de irmãos desaparecidos no Maranhão

Category: BRASIL, GERAL

escrito por Chellsen Carneiro | 3 de fevereiro de 2026



O dramático desaparecimento dos irmãos Ágatha e Allan, no Maranhão, movimentou centenas de voluntários nas buscas pelas crianças. Ao longo de todo o mês de janeiro, conforme o caso ganhou repercussão nacional, também começaram a circular, em redes sociais e aplicativos de mensagens, previsões de videntes sobre a localização das crianças e alegações sobre “rituais de magia” como justificativa para o caso.

A associação entre crianças desaparecidas e magia, vidência e religião faz parte de um roteiro que sistematicamente se repete. Entre o final da década de 1980 e o início dos anos 1990, os casos dos meninos Evandro Ramos Caetano e Leandro Bossi, no Paraná, foram diretamente vinculados à atuação de uma suposta seita na região, que teria sido responsável pela morte dos dois. A própria investigação policial a respeito do caso se chamava “Operação Magia Negra”.

O mesmo ocorreu na série de crimes conhecida como a dos meninos emasculados de Altamira, no Pará. Segundo os boatos e rumores da época, a motivação desses crimes, que ocorreram entre 1989 e 1993 e envolveram mais de uma dezena de meninos, também teria um fundamento religioso. Responsável pelo caso, a Polícia Federal, como documentou a antropóloga Paula Lacerda,

também trabalhou com a hipótese de relação entre os crimes e o que chamou de “magia negra”.

Desta vez, no caso dos irmãos desaparecidos no Maranhão, não tem sido diferente.

Há décadas, cientistas sociais têm chamado atenção para o modo como alegações de feitiçaria, “magia negra” e rituais funcionam como uma espécie de gramática pública da suspeita. O sociólogo americano Jeffrey S. Victor cunhou o termo “pânico satânico” para denominar o tipo de pânico moral que se repete em situações envolvendo o desaparecimento de crianças. O conceito descreve um fenômeno em três camadas.

Em primeiro lugar, não é preciso que a narrativa sobre as alegadas seitas ou rituais religiosos seja robusta: basta que se repita à exaustão para ganhar aparência de verdade. Segundo, a possibilidade de nomear o inimigo, por mais que ele seja oculto, é mais reconfortante do que a falta total de explicação. Terceiro, é comum que esses rumores ganhem força a ponto de reorientar investigações, desviando-as de hipóteses plausíveis.

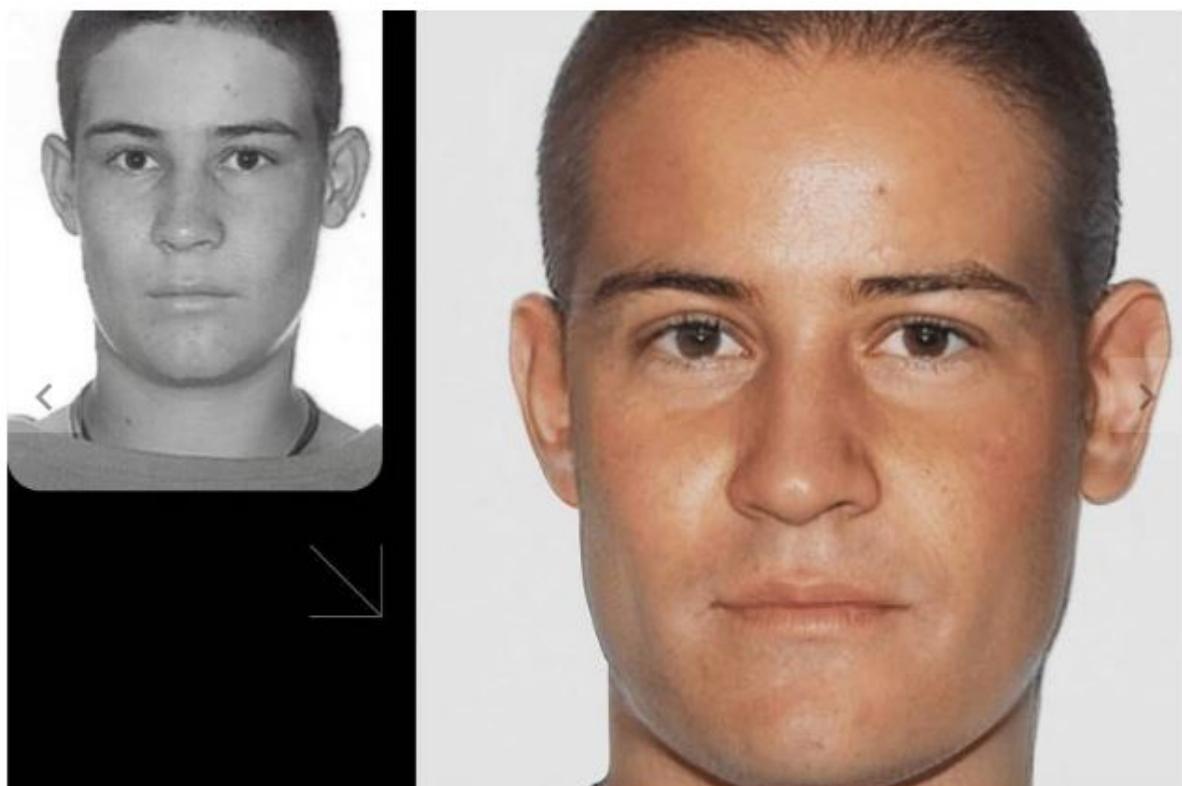
O fato é que, após a conclusão das investigações, como constatou o sociólogo americano, os desaparecimentos estão raramente associados a qualquer prática religiosa.

Igualmente comum a todos esses casos, portanto, é a religião funcionar como bode expiatório do pânico moral. Ao mesmo tempo, é a partir do pânico moral que as formas mais arraigadas de desconfiança e preconceito vêm à tona.

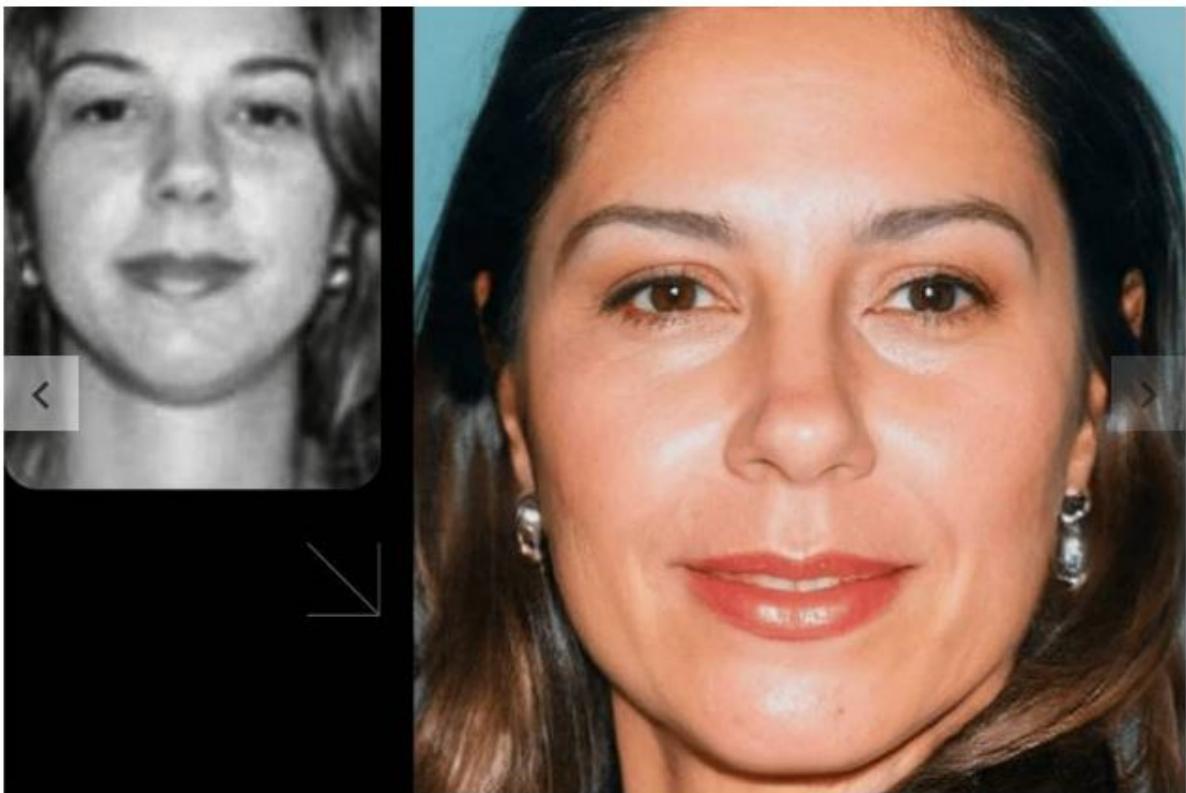
No caso das crianças desaparecidas no Maranhão, o fato de serem moradoras de uma comunidade remanescente quilombola e de terem sido vistas por lá pela última vez serve para ativar, por meio dos rumores, todas as formas de estigma contra as religiões afro-brasileiras. Se o fenômeno do “pânico satânico”, observado por Jeffrey S. Victor, é comum em diferentes lugares do mundo, os grupos religiosos acusados

variam. Historicamente, no Brasil, esse lugar tem sido invariavelmente atribuído às religiões de matriz africana.

A perversidade desse mecanismo de pânico religioso é que, cada vez que ele é acionado, reforça-se a desconfiança de que algumas religiões são intrinsecamente perigosas. Notícias falsas e rumores como os que circulam sobre o caso do Maranhão são, antes de tudo, a expressão, em estado bruto, da avaliação moral que socialmente se faz das religiões. Décadas depois dos casos do Paraná e do Pará, desta vez não há uma operação policial batizada de “magia negra”. Nas redes sociais, porém, os boatos têm se encarregado de atualizar essa forma de perseguição.



Douglas de Oliveira (36) foi visto pela última vez no dia 17/04/2003 em Itupeva - SP Hidreley Diao/Divulgação



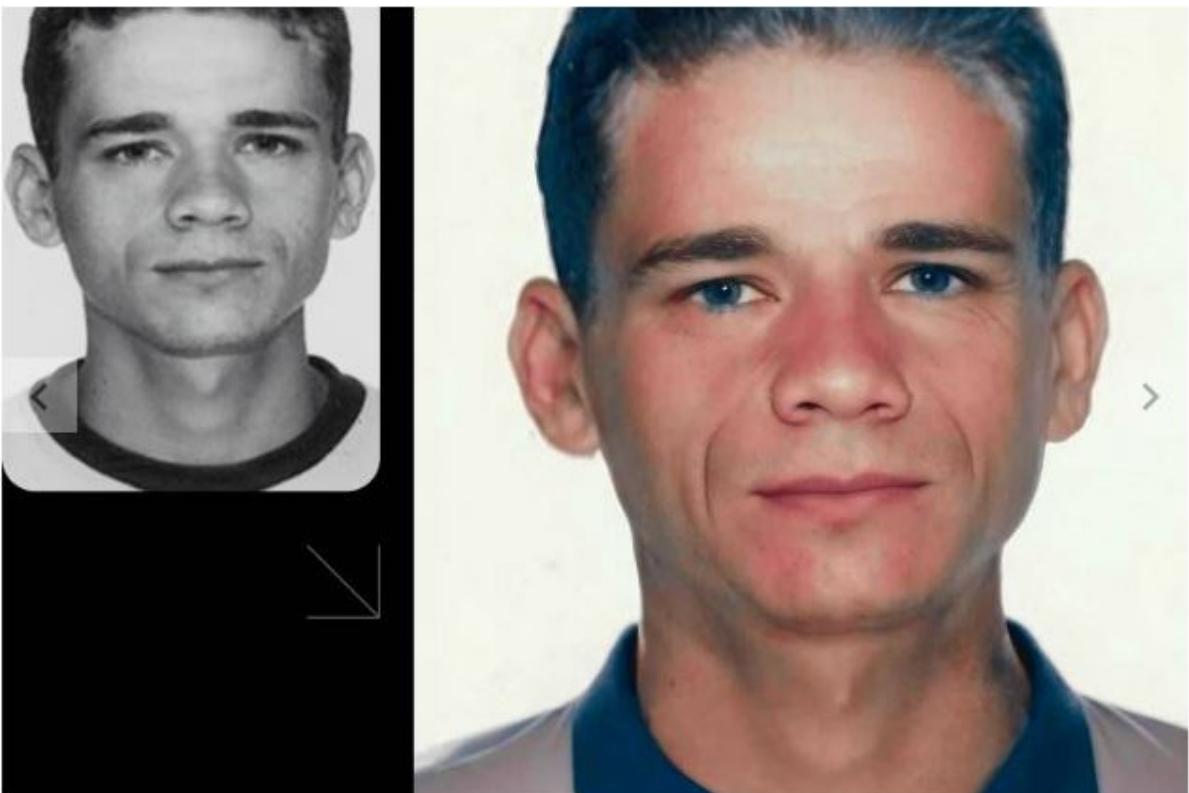
Priscila Vieira (48) foi vista pela última vez no dia 09/01/2004 no Rio de Janeiro - RJ Hidreley Diao/Divulgação



Samuel Victor (11) foi visto pela última vez no dia 20/10/2019 em Rondonópolis - MT Hidreley Diao/Divulgação

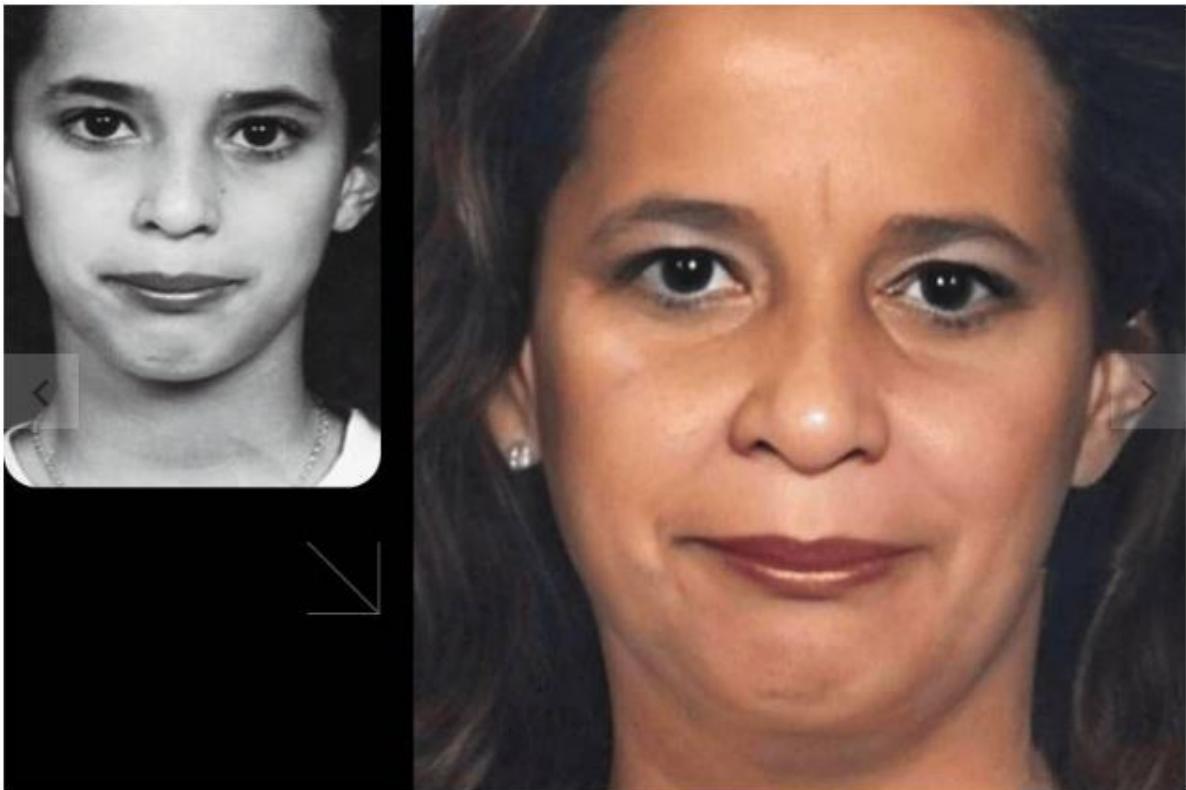


Ana Julia Tomas (14) foi vista pela última vez no dia 23/10/2013 em Carapicuíba - SP Hidreley Diao/Divulgação

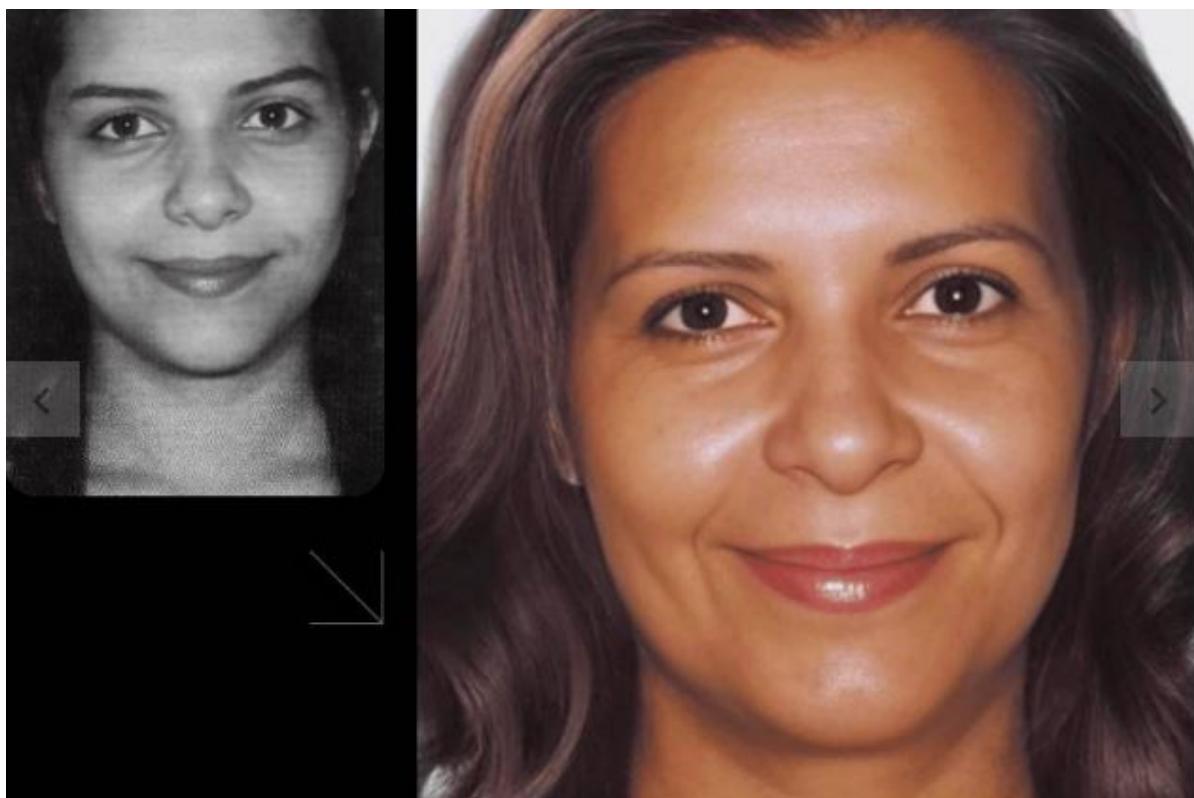


Elias Lopes (47) foi visto pela última vez no dia 11/02/2003 em Duque de Caxias - RJ Hidreley Diao/Divulgação



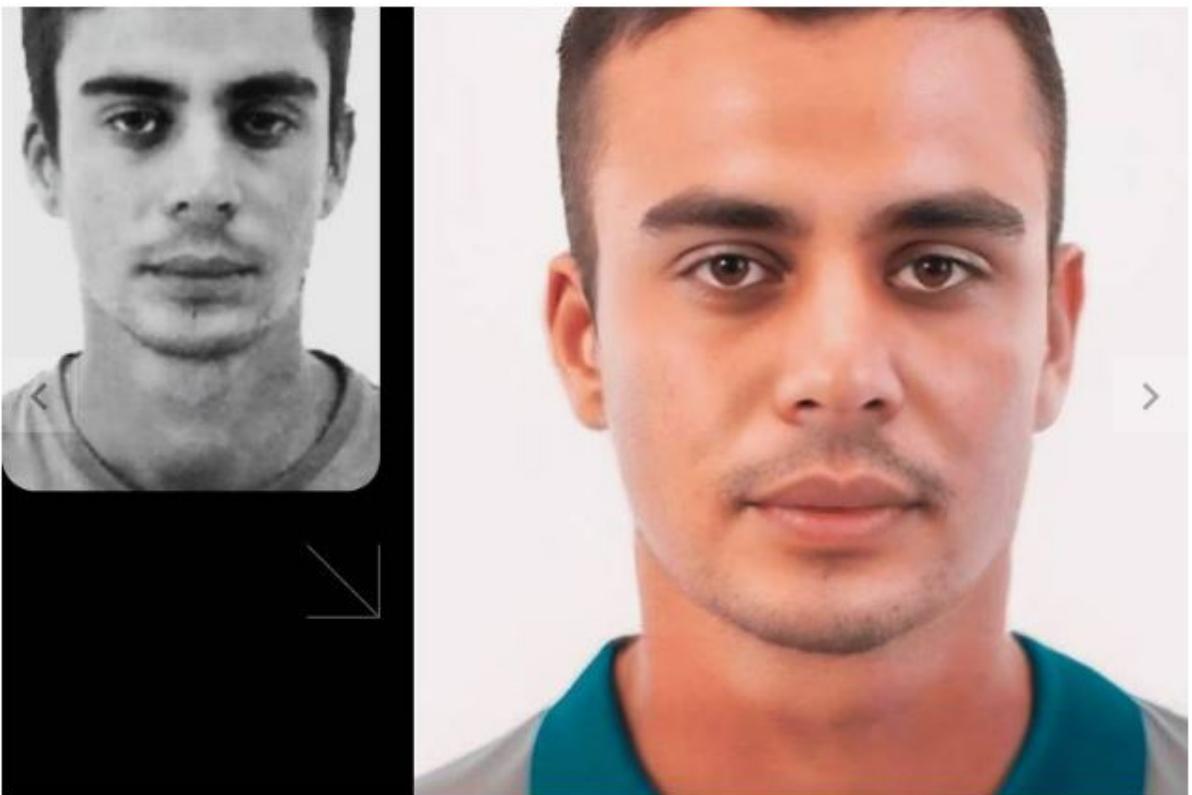


Elaine Cristina (49) foi vista pela última vez no dia 14/10/1988 em Santo André - SP Hidreley Diao/Divulgação

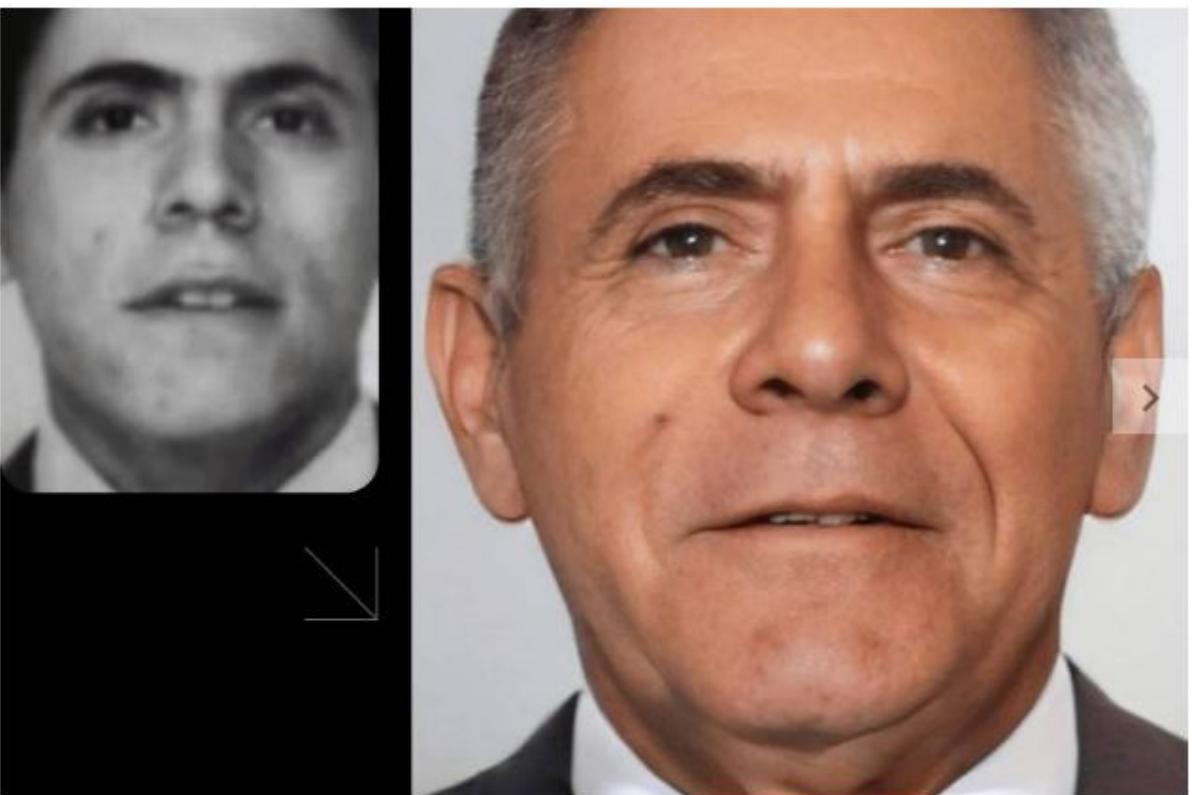


Graciane da Silva (37) foi vista pela última vez no dia 10/10/2005 em Paiçandu - PR Hidreley Diao/Divulgação





Gilson Barros (36) foi visto pela última vez no dia 10/02/2010 em Barueri - SP Hidreley Diao/Divulgação



Paulo Farias (59) foi visto pela última vez no dia 02/04/1996 em Fortaleza - CE Hidreley Diao/Divulgação

Conteúdo Relacionado

- [Buscas por irmãos desaparecidos no Maranhão chegam no nono dia](#)
- [Mistério no Maranhão: três crianças da mesma família desaparecem após saírem para brincar](#)
- [Uma das três crianças que estavam desaparecidas é encontrada com vida no Maranhão](#)
- [Polícia Civil investiga possível tráfico humano em desaparecimento de crianças em Bacabal \(MA\)](#)
- [Buscas por crianças desaparecidas no MA entram no 5º dia com uso de drones com sensor térmico, cães farejadores e helicóptero](#)
- [Cães farejadores indicam que crianças desaparecidas estiveram em casa abandonada no Maranhão](#)
- [Crianças desaparecidas no Maranhão teriam sido vistas em SP](#)

Fonte: Folha Uol e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 03/02/2026/09:23:40

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)

- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 984046835](https://wa.me/5593984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](https://wa.me/5593984046835) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com